

## ABORDAGEM METODOLÓGICA DA ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE TURISMO NA QUARTA COLÔNIA GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO, RS, BRASIL

## ENFOQUE METODOLÓGICO PARA LA ELABORACIÓN DE PLANES TURÍSTICOS MUNICIPALES EN LA CUARTA COLONIA GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO, RS, BRASIL

## METHODOLOGICAL APPROACH OF THE ELABORATION OF MUNICIPAL TOURISM PLANS IN THE QUARTA COLÔNIA GLOBAL GEOPARK UNESCO, RS, BRAZIL

Recebido em: 19/10/2023

Aceito em: 30/09/2024

Publicado em: 06/11/2024

Dalva Maria Righi Dotto<sup>1</sup>

Caroline Ciliane Ceretta<sup>2</sup>

Mônica Elisa Dias Pons<sup>3</sup>

**Resumo:** O planejamento do turismo é primordial em municípios que pretendem alavancar seu desenvolvimento alicerçado nas atividades do setor. Considerando essa premissa, foram elaborados os planos municipais de turismo para os nove municípios que compõem a região da Quarta Colônia, situada no centro do RS/Brasil, reconhecida como Geoparque Mundial da UNESCO. Este estudo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no processo de elaboração dos referidos planos, que possuem como objetivo ampliar a capacidade produtiva do setor nos municípios e a estruturação de um sistema em nível regional. Como resultado destaca-se o envolvimento expressivo e relevante dos atores locais, incluindo a iniciativa privada, os responsáveis pelo turismo vinculados ao poder público dos municípios e os Conselhos Municipais que, em conjunto com representantes do Curso de Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria, realizaram todas as etapas simultaneamente. Iniciando com o mapeamento e a caracterização do município, na sequência foi realizado o inventário da oferta turística e o levantamento de informações sobre a percepção dos turistas, referente aos atrativos e aos serviços. Após realizaram-se análises e discussões, que culminaram na definição de diretrizes, programas e ações de atividades do setor de turismo para cada município, com reflexos no Geoparque Quarta Colônia.

**Palavras-chave:** Geoparque Quarta Colônia; Planos municipais de turismo; Planejamento; Turismo; Procedimentos metodológicos.

<sup>1</sup> Pós-doutora em Administração (UFRGS, 2018); doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC, 2006). Docente do Departamento de Turismo, no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas do Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: dalvadotto@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Extensão Rural (UFSM, 2017); mestre em Turismo (UCS, 2005); bacharel em Turismo (UNISC, 2002); docente do Departamento de Turismo, no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural do Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: caroline.ceretta@ufsm.br

<sup>3</sup> Pós-doutora em Comunicação Social (UFRGS, 2019); doutora em Comunicação Social (PUCRS, 2007). Docente do Departamento de Turismo no Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural/CCSH/UFSM. E-mail: monica@ufsm.br

**Resumen:** La planificación turística es fundamental en municipios que pretenden agrandar su desarrollo desde las actividades del sector. Teniendo en cuenta esta premisa, se elaboraron planes turísticos municipales para los nueve municipios que componen la región de Quarta Colônia, ubicada en el centro de RS, reconocida como Geoparque Mundial por la UNESCO. Este estudio presenta estrategias metodológicas en el proceso de elaboración de los planes antes mencionados, que tienen como objetivo ampliar la capacidad productiva del sector en los municipios y en la estructuración del sistema turístico a nivel regional. Como resultado, se destaca la importante participación de los actores locales, incluidos el sector privado y los responsables de turismo vinculados a las autoridades públicas de los municipios quienes, junto con representantes del Curso de Gestión Turística de la Universidad Federal de Santa María, hicieron todos los pasos conjuntamente. A partir del mapeo y caracterización del municipio, se realizó un inventario de la oferta turística y se recopiló información sobre la percepción de los turistas respecto a atractivos y servicios. Luego, se realizaron análisis y discusiones sobre el estado actual, que culminaron con la definición de directrices, programas y acciones de actividades en el sector turístico para cada municipio, con impactos en el Geoparque Quarta Colônia.

**Palabras-chaves:** Geoparque Quarta Colônia; Planes turísticos municipales; Planificación; Turismo; Estrategias metodológicas.

**Abstract:** The tourism planning is primordial in cities that intend to leverage their development grounded in activities of the sector. Considering this premise, the municipal tourism plans were elaborated to the nine cities which compose the Quarta Colônia region, situated at the center of Rio Grande do Sul/ Brasil, recognized as Global Geopark of the UNESCO. This study presents the methodology used in the process of drawing up of the above-mentioned plans, which has as its goals enlarge the productive capacity of the sector in the cities and the structuring of a system at regional level. As result stands out the local actors' relevant and expressive engagement, including the private initiative, the tourism responsible linked to the cities public authorities and Municipal Councils that, along the Tourism Management Course's representatives, of Federal University in Santa Maria, carried out all steps together. Starting with mapping and description of the city, in sequence, was done the offer inventory and the information gathering about the tourists' perception, relative to tourism attractions and services. After, took place analytics and discussions, which culminating in the definition of guidelines, programs and activity actions of tourism sector to each city, with reflexes in the Quarta Colônia Geopark.

**Keyword:** Quarta Colônia Geopark; Municipal tourism plans; Planning; Tourism; Methodology.

## INTRODUÇÃO

Produtor e multiplicador de renda, de trabalho e atividades multifuncionais, o setor de turismo produz muitos espaços de consumo, seja antes, durante ou depois das viagens. É constituidor de negócios de alimentação, de produção de eventos, de marcas globais e midiáticas de destinos internacionais, entre outras diferentes maneiras de percepção de serviços oriundos do turismo global (URRY, 2016). No campo ou na cidade, o turismo é uma alternativa de atividade produtiva e tornou-se um catalisador do desenvolvimento, na premissa de que a gestão voltada para ações sustentáveis é responsável pela longevidade e salvaguarda do ambiente onde o turismo impactar.

Neste caso, é imperioso que o planejamento internacional, nacional e local do turismo contemple a promoção de ações conjuntas e afinadas, com políticas e interesses responsáveis de proteção e salvaguarda do patrimônio material e imaterial de uso turístico e social como um todo (BENI, 2006; COOPER, 2007). A visão de Urry (2016) mostra que o turismo é global, na medida em que visitantes e visitados fazem parte do mesmo ambiente,

num processo complexo e interconectado. Neste contexto, as estruturas, os fluxos de imagens e de pessoas, bem como as práticas emergentes de “reflexividade turística” constituem um “híbrido global”, pois juntos possibilitam sua própria expansão e reprodução ao redor do mundo.

Desse modo, as transformações mundiais da globalização na sociedade causam diversos efeitos na sociedade e no setor de turismo, a partir do seu processo dinâmico de transformações, de reutilização e usos de espaços, de incorporação de pluriatividades, de multifuncionalidades, de programas governamentais para o uso responsável da atividade e, principalmente, da força socioeconômica e ambiental que o movimento social produz, sempre impactantes nas viagens e destinos turísticos.

Entretanto, um dos dilemas vividos pelos gestores de turismo, especialmente no Brasil, é decidir sobre a melhor alocação dos fundos destinados a divulgar o destino, na perspectiva de atrair visitantes internacionais, nacionais ou mesmo próximos aos atrativos e equipamentos de uso turístico. Por manter a característica de possuir natureza multiplicadora e compósita, as atividades turísticas são reflexo da evolução da sociedade capitalista, evidenciando múltiplas oportunidades em suas diversas inserções nos destinos consagrados ou emergentes. Considerando a complexidade da atividade, Beni (2020) cita a relevância da utilização e implementação das *Destinations Manager Organization* (DMOs) no setor de turismo, cujas estratégias de institucionalização de governanças regionais buscam alianças entre os poderes públicos, organizações privadas e do terceiro setor para constituir vetores agregadores de força endógena, sustentável e competitiva.

Atendendo tais perspectivas e com o propósito de utilizar as atividades do turismo como uma alternativa sustentável de desenvolvimento criou-se no centro do estado do Rio Grande Sul, no território Quarta Colônia, composta pelos municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, uma força motriz para impulsionar a atividade turística. A aliança entre o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), representado pelas prefeituras municipais e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realiza diversas ações e projetos voltados ao fomento do turismo e sua cadeia produtiva. Entre eles, a proposta de condicionar os cargos e atividades do setor público municipal de turismo como prioridade para o desenvolvimento integrado do município e, conseqüentemente do território, partindo da premissa de criar e fortalecer políticas públicas de turismo, com uma gestão articulada e consultiva entre os

coordenadores, dirigentes e secretários de turismo dos nove municípios e a participação do Curso de Gestão de Turismo.

A proposta do projeto de extensão *Elaboração dos Planos Municipais de Turismo na Quarta Colônia*, considerando a perspectiva de um Geoparque Mundial UNESCO na região, foi a premissa do processo de planejamento do turismo no território, em que as dimensões metodológicas foram alicerçadas em múltiplas estratégias de diagnósticos e diretrizes, construídas de forma participativa com os atores locais (iniciativa privada, representantes do turismo dos municípios e Conselhos Municipais de Turismo) e a UFSM. Uma das preocupações de elaborar tal perspectiva de desenvolvimento, está na peculiaridade dos municípios, distintividades políticas e principalmente, cargos públicos onde o gestor de turismo nem sempre possui capacitação para atuar na área.

Portanto, como desenvolver uma proposta de elaboração de planos municipais de turismo, onde o entendimento do setor é incipiente, em municípios de tradição econômica predominantemente agrícola, e onde o turismo ainda é uma atividade pouco explorada, divulgada e comercializada, por vezes não priorizada nas decisões públicas de investimentos? Rever tal pensamento é um dos pressupostos para que as alianças públicas municipais encontrem alternativas para diversificar a renda dos nove municípios da região e apostem nos eventos culturais, na gastronomia típica, na exploração do turismo no espaço natural e nas diversas possibilidades de potencializar os atrativos existentes. Este foi um passo importante para a decisão política para o território Quarta Colônia se tornar um destino turístico competitivo e com condições de ser validado como um Geoparque Mundial UNESCO, reconhecido em abril de 2023. Destaca-se que Geoparque é considerado um território delimitado geograficamente com estratégia de desenvolvimento sustentável que prioriza a conservação do patrimônio geológico, a biodiversidade, arqueologia, paleontologia e outros aspectos da herança cultural, primando pela melhoria das condições de vida dos habitantes da região (BRILHA, 2009).

Com isso, o estudo proposto traz como objetivo principal apresentar a abordagem metodológica para institucionalização dos planos municipais de turismo na Quarta Colônia Geoparque Mundial UNESCO, RS, Brasil. Especificamente, busca-se a) contextualizar a dinâmica do Turismo no território Quarta Colônia a luz do desenvolvimento sustentável, bem como a perspectiva da institucionalização do turismo nas políticas públicas municipais; b) apresentar os principais elementos diagnosticados para compor a dimensão metodológica de elaboração dos Planos Municipais de Turismo a partir da estratégia participativa dos

atores envolvidos e c) analisar o produto Plano Municipal de Turismo a luz da teoria e da inserção participativa dos atores no processo. Assim, o propósito do estudo parte da compreensão de que o desenvolvimento sustentável, a partir do turismo, é um processo de gestão que tem na célula municipal, a base para a institucionalização e legitimidade política inicial.

Em termos metodológicos, o estudo caracteriza-se como sendo do tipo exploratório, com caráter qualitativo de investigação. A coleta de dados é tanto tipificada como bibliográfica e documental (secundária), quanto empiricamente como primária, com atores locais que, de forma participativa, contribuíram com depoimentos e relatos de experiência junto às reuniões realizadas nos municípios. Os instrumentos de coleta de dados foram busca direta em obras científicas, documentos, folhetos, bem como relatos de experiências e anotações em diários de pesquisa das reuniões junto à comunidade e, também, aos gestores públicos municipais diretamente envolvidos com o turismo.

O período de coleta de dados foi de abril de 2022 a maio de 2023 e a base analítica é descritiva. Entende-se, portanto, que a proposta metodológica que institui os Planos Municipais de Turismo está alicerçada na base participativa da ação, o qual possibilita que a construção dos processos de desenvolvimento sustentável do turismo tenha, a médio e longo prazo, condições de se constituir e reconstituir a todo instante, pois é a partir da base participativa que o turismo é legitimado.

## **QUARTA COLÔNIA: UM DESTINO TURÍSTICO EMERGENTE**

A partir da década de 1990 o turismo brasileiro passou a comportar-se de forma mais responsável, quando comparado ao mau uso da atividade na década de 1970, seja pela especulação imobiliária nas praias, pela falta de políticas públicas para o planejamento turístico, seja pela falta de conhecimento dos impactos causados pelo uso do turismo massificado. A prerrogativa de uma evolução do turismo planejada, menos massiva, ecologicamente correta e mais sustentável estava na tendência global, que preconizava o uso sustentável dos recursos naturais e culturais, pois são a matéria-prima do setor (Beni, 2006). Foi esta condição que daria ao turismo a visibilidade como uma nova e promissora alternativa de renda, de trabalho, de emprego, de valorização cultural, de diversificação produtiva e de forte presença no movimento global.

Com o crescimento do setor, o desafio da atividade turística no século XXI residiria basicamente na articulação organizacional, nas políticas institucionais e principalmente nas

estratégias de gestão, que uma vez integradas às decisões globais deveriam primar pelo desenvolvimento sustentável das ações. Nos últimos anos, a globalização, a urbanização, a explosão demográfica, o desenvolvimento científico e tecnológico, as novas estruturas econômicas, os fenômenos naturais e pandêmicos, seguem mudando a relação entre visitantes e visitados.

Os organismos internacionais representativos do turismo reorientaram as ações para a recuperação do emprego e da economia local pós efeitos da crise do COVID-19. A Organização Mundial do Turismo recomenda para os próximos tempos, focar ações em três eixos, os quais, sempre que possível, devem trabalhar de forma simultânea e cooperada: a) gestão da crise e mitigação dos efeitos; b) fornecimento de estímulos e aceleração da recuperação; e c) preparação para o futuro (ONWTO, 2020).

O documento da Organização Mundial do Turismo, escrito em meados de abril de 2020, tem como base o princípio de apoio às viagens e o turismo, a partir do emprego e dos meios de vida, já que a atividade turística tem sido um motor de emprego para os grupos mais vulneráveis, como mulheres e jovens, por exemplo. A aposta no turismo doméstico no Brasil se reorganiza em torno de destinos próximos, cujo raio de deslocamento dos turistas aparece em torno de 200km de distância da residência, com deslocamento rodoviário, de carro próprio e aos finais de semana (BENI, 2003).

No Brasil, a retomada do turismo como uma atividade comprometida com o desenvolvimento sustentável da atividade, marca o início de um novo formato, onde os efeitos globais da prática de um turismo massivo, desordenado e sem limites que marcaram os anos de 1950 a 1980 no país, passaram a ser superados com o incentivo principalmente do governo federal as mudanças em relação ao planejamento e a gestão da atividade.

Como elemento do desenvolvimento local, o turismo tem a responsabilidade de usufruir dos recursos locais existentes e, a partir de um planejamento responsável e integrado, constituir junto aos atores sociais locais, um processo de sensibilização capaz de reconhecer o valor turístico construído e com isso ter condições de se inserir no processo de desenvolvimento local, obedecendo a lógica territorial de ação.

É justamente neste processo de desenvolvimento local, entendido como pertencente a um território identitário, em seu sentido construído e atrelado à valorização de atividades locais que permitem aos atores se reorganizarem na nova economia. A flexibilidade dos sistemas territoriais atuais, aos quais os atores devem estar pertencentes ao processo, e não somente representados, possivelmente irá identificar novos e diferentes modos de



organização produtiva capazes de se tornarem elementos de desenvolvimento local, como é o caso das atividades que acenarem para o uso do turismo.

Nos últimos anos, o turismo cultural, a gastronomia regional, o artesanato e outras atividades constituídas de valor cultural no território passaram a compor alguns dos indicadores de desenvolvimento capazes de transformar os contextos locais, por ora menos dinâmicos, econômica, política e socialmente (BENI, 2006).

Assim, a mobilização e o aproveitamento de recursos no território são complementados pela construção de projetos de desenvolvimento, bem como pela valorização do patrimônio cultural e natural através de seus atores e com isso identifica-se novos tipos de territorialidade. A partir do processo de atribuir valor aos recursos locais, Sacco dos Anjos (2003) refere-se ao turismo como sendo um indicativo capaz de provocar a transformação de recursos em ativos, e com isso, tornar-se elemento de desenvolvimento, desde que haja uma abordagem social conectada ao compromisso dos administradores locais compartilhem das metodologias e tecnologias para estimular o processo.

Nessa perspectiva, o planejamento turístico constitui o princípio de um processo avaliativo para que o núcleo receptor (destino turístico) possa organizar sua oferta turística, tendo como premissa, ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer o direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos com base na responsabilidade econômica e socioambiental. Assim, o planejamento turístico, alinhado com o uso de ferramentas que proporcionam uma compreensão atualizada da percepção dos visitantes facilitam o mapeamento e o controle do *feedback* dos turistas, o que pode facilitar a elaboração de políticas públicas e do plano municipal de turismo.

Com características identitárias que despertam o interesse de visitação, a região Quarta Colônia apresenta-se com atrativos turísticos culturais atrelados a cultura oriunda da imigração italiana no final do século XIX, cujo apelo turístico se dá em torno da arquitetura colonial dos casarões antigos, da religiosidade vinculada ao catolicismo apostólico romano e suas expressões em torno das festividades, missas e honras aos santos e padroeiros das comunidades rurais e urbanas dos pequenos municípios, da farta gastronomia típica apresentada em eventos locais a base de pratos como risoto, sopa de agnolini, bife à milanesa, cucas, pães e bolachas, além de produtos da agroindústria formadas por embutidos, vinhos, licores, doces, rapaduras e massas.

Outros aspectos culturais também se somam como atrativos, oriundos das outras culturas presentes no território formado por alemães, afrodescendentes e portugueses. Em meio às expressões culturais diversas, a Quarta Colônia possui uma paisagem rural e natural que agrada e desperta o interesse pela visita. São morros, cascatas, mirantes, cânions, e estradas rurais que ao longo dos anos passaram a ser valorizadas como parte importante dos cenários que devem ser salvaguardados para a perspectiva sustentável em curso (CERETTA, 2017).

Localizada no Estado do Rio Grande do Sul – mais precisamente na região central, a 250 km da capital Porto Alegre e 30 km de Santa Maria –, a Quarta Colônia é constituída por nove municípios- membros (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins) que se unem politicamente para ações de desenvolvimento sustentável, os quais o turismo é um elemento de interesse geral. Estes municípios constituem o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) e, após um longo período de ausência de investimento efetivo em atividades turísticas, a região se mobiliza a partir da proposta estratégica de sustentabilidade territorial a partir da perspectiva de Geoparque, visualizando o turismo como uma nova alternativa de valorização de preservação e divulgação, tanto do patrimônio quanto do território.

Com a iniciativa do CONDESUS, em parceria com a UFSM, por meio do projeto institucionalizado via Pró-Reitoria de Extensão, a Quarta Colônia foi recentemente reconhecida como Geoparque Mundial da UNESCO e entre as inúmeras ações e projetos voltados ao desenvolvimento sustentável do território, a área de turismo também foi contemplada. Um dos projetos desenvolvidos, em torno da organização do território, para que o turismo fosse institucionalmente concebido, efetivou-se com a elaboração dos planos municipais de turismo dos nove municípios que compõem a região Quarta Colônia/RS, como parte das estratégias de desenvolvimento sustentável.

## **A ABORDAGEM METODOLÓGICA E A CONCEPÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS DA QUARTA COLÔNIA GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO**

De acordo com estudos anteriores realizados na região da Quarta Colônia, foram constatados reflexos negativos relacionados à falta de planejamento do setor de turismo no território. Segundo Dotto *et al.* (2018, p. 152):



a inexistência de um plano a nível municipal e regional, a falta de objetivos definidos para o desenvolvimento do turismo, juntamente com o não estabelecimento de estratégias, tanto municipais, quanto regionais, enfraquecem a atividade e refletem a deficiência do setor nos municípios e na região estudada.

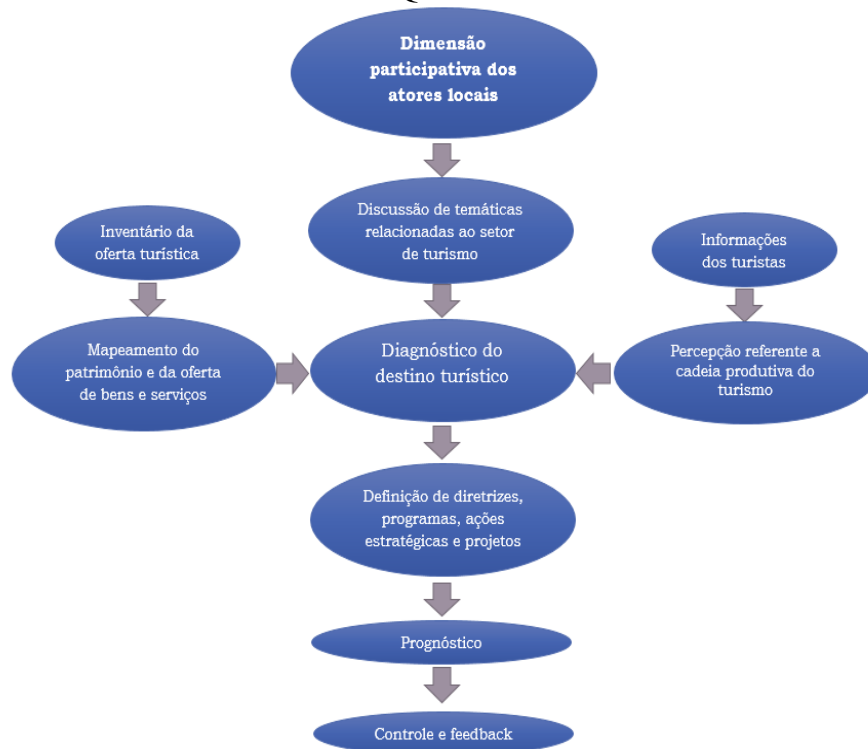
Considerando que atitudes proativas do poder público na construção de alternativas de desenvolvimento, particularmente no setor de turismo, são determinantes para que as atividades do setor apresentem reflexos positivos na sociedade, referente à Quarta Colônia, Dotto et al (2018, p. 152) afirmam que “para o desenvolvimento do setor de turismo é muito importante a participação da administração pública, realizando o planejamento em nível macro, além da articulação e da coordenação dos diferentes atores que dinamizam o setor”. Esta premissa é corroborada por Sacco dos Anjos (2013); Aranda *et al.* (2017) e Beni (2006), que também enfatizam a necessidade da participação do poder público no desencadeamento das atividades do setor

Nesta perspectiva, a elaboração dos Planos Municipais de Turismo tem o intuito de fortalecer o processo de desenvolvimento do turismo dos municípios da Quarta Colônia, baseado na necessidade de ampliação da capacidade produtiva do setor e, em termos regionais, cumpre a necessidade de estruturação do sistema de turismo para a efetiva realização de ações.

A reunião de lideranças públicas e privadas do setor de turismo para construir, de forma participativa, os planos municipais de turismo foi coordenada pela Universidade Federal de Santa Maria e a elaboração contemplou as seguintes fases sequenciais: mapeamento e caracterização do município; inventário da oferta turística; análise preliminar do inventário; levantamento de dados e informações sobre demanda; envolvimento dos atores nas discussões sobre estado atual do setor de turismo no município; elaboração do diagnóstico; definição de diretrizes, programas e ações; e elaboração do prognóstico.

A figura 01 apresenta um infográfico contendo as etapas e o detalhamento dos conteúdos, dos levantamentos realizados e da sequência das ações no decorrer do processo de elaboração dos planos municipais, referentes aos municípios que compõem a região da Quarta Colônia /RS.

FIGURA 01 – ETAPAS DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE TURISMO DA QUARTA COLÔNIA/RS.



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

Para a versão final dos planos municipais de turismo foram contemplados itens, cujos conteúdos representam a diversidade do setor do turismo para cada município da região da Quarta Colônia. Na sequência descreve-se os elementos, as fontes e as formas de apresentação de todos os itens constituidores dos planos.

#### a) **Apresentação do município**

Neste tópico constam as características históricas, geográficas, sociais e econômicas do território, com informações obtidas em dados secundários, tais como IBGE, Ministério do Turismo – MTUR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e páginas oficiais dos referidos municípios.

#### b) **Inventário da oferta turística municipal**

O inventário da oferta turística municipal foi realizado pelos representantes das prefeituras municipais, por meio de uma ficha para inventariação adaptada à realidade

local, com quesitos referentes a informações gerais do Departamento e/ou Secretaria de Turismo, listagem dos atrativos naturais, atrativos culturais, descrição da governança / legislação vigentes sobre políticas públicas do setor de turístico, mapeamento de meios de hospedagem, empreendimentos de gastronomia, empresas de agenciamento e transportes, calendário de eventos, infraestrutura existente (mercado de gêneros alimentícios e de primeira necessidade, sistema de saúde, bancos), meios de divulgação e de comunicação, organização do artesãos nos municípios e existência (ou não) de atendimento e de disponibilização de informações turísticas.

**c) Diagnóstico do destino turístico**

O diagnóstico do destino turístico, neste caso para cada um dos nove municípios do território, foi realizado considerando a oferta e a demanda. Em relação à oferta, foi elaborada uma listagem, com base na análise dos resultados do levantamento completo do inventário turístico, realizado pelos representantes das prefeituras municipais e complementados por observação *in loco*, abrangendo todos os equipamentos, serviços e infraestrutura existentes no município, considerando especificidades como as principais palavras que representam o destino turístico e a percepção do destino em relação a outros em proximidade. Referente à demanda, foi realizado um levantamento de informações dos rastros digitais em plataformas de empresas que disponibilizam dados, com comentários de turistas relacionados aos atrativos e aos serviços e, também, uma pesquisa de opinião, por meio de um questionário, com coleta de dados presencial, para verificação da percepção dos turistas quando da visitação aos municípios. Para complementar a realização do diagnóstico, acrescentou-se uma rodada de discussões com a participação direta dos atores locais (conselheiros municipais de turismo, empresários, representantes das Prefeituras Municipais e de munícipes interessados no turismo). Com essa somatória de dados foi possível determinar os segmentos prioritários, o mercado-alvo e elaborar a matriz SWOT do setor de turismo de cada município.

**d) Diretrizes, programas e ações estratégicas**

Este capítulo incluiu as diretrizes estratégicas gerais, os programas que compõem cada diretriz e as ações definidas para o período de cinco anos. Cada diretriz determina e orienta a definição dos programas e ações necessários à melhoria e ao desenvolvimento da atividade turística no município e foi definida com base no levantamento realizado

em estudos anteriores, no referencial teórico, na contribuição acadêmica / experiência do grupo de trabalho e nas informações oriundas de dados primários (inventário, pesquisas de rastros digitais e das discussões com a participação dos atores locais). No intuito de ampliar e qualificar o setor de turismo dos municípios, na definição das diretrizes foram enfatizadas as atividades relacionadas, especialmente, ao receptivo turístico, a ampliação da oferta segmentada, implementação de melhorias nas estratégias de marketing, promoção e fortalecimento do trade turístico e parcerias locais. Para consolidar a integração do território, consequência da validação como Geoparque Mundial UNESCO, foram estabelecidas diretrizes direcionadas à região, tais como uma maior inclusão dos residentes, fortalecimento da identidade territorial, com desenvolvimento de produtos com identidade regional e estímulo ao compartilhamento e a integração de ações e eventos conjuntos e, também, a formação de redes de relacionamento e interação com outros geoparques.

#### e) **Prognóstico**

No prognóstico foi utilizado o modelo de construção de cenários, fundamentado nos conhecimentos teóricos e experiências práticas, com uma descrição sequencial de eventos e as inter-relações dos fatores envolvidos. Finaliza, indicando para onde o processo pode conduzir a curto e médio prazo, projetando o comportamento esperado para o fenômeno turístico de cada município.

#### f) **Controle e *feedback***

O controle compreende a avaliação periódica do plano, que deve ser realizada pelos gestores municipais no decorrer dos cinco anos, período de abrangência dos planos. O controle proporcionará um *feedback* para as possíveis adequações nos elementos em que as ações não forem realizadas, detectando os motivos e verificando, também, a necessidade de ajustes, se forem identificadas mudanças nos cenários do setor de turismo de cada município ou da região.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o crescimento da importância do turismo como atividade econômica sustentável e um maior interesse de consumidores por cultura e lazer, se observou na Quarta Colônia um movimento de valorização de muitos elementos identitários da região, que se configuram

em relevante patrimônio material e imaterial, destacadamente seus atrativos naturais e, também, aqueles que se referem a composição e ao legado de seus residentes representados, especialmente, pela arquitetura de suas Igrejas e casarões, pela gastronomia e por eventos festivos religiosos (CERETTA *et al.*, 2022).

Aos múltiplos e relevantes atrativos existentes na região foram adicionados alguns elementos, recentes e importantes, que refletiram positivamente no setor de turismo da Quarta Colônia, dentre os quais (a) os investimentos privados no distrito Recanto Maestro, situado nos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, com a implementação de uma grande estrutura de atratividade e de oferta de meios de hospedagem, composta por hotéis e pelo empreendimento Termas Romanas, que se destaca pela atração de turistas que procuram lazer e, também, benefícios de saúde, num complexo de piscinas com água salgada e que possuem propriedades medicinais; (b) a pesquisa e a descoberta de fósseis que estão entre as espécies mais antigas do planeta, o que elevou o território para uma notoriedade internacional significativa, ampliando os perfis de turistas, agregando os que têm interesse em arqueologia e paleontologia; e (c) o reconhecimento da região como Geoparque Mundial UNESCO, cujo processo foi consolidado em 2023, e que representa a validação da região como um território singular. Segundo Brilha (2009), um Geoparque pressupõe ênfase na sustentabilidade de uma região e melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, por meio da preservação de seu patrimônio, incluindo elementos de geologia, da arqueologia, da herança cultural e da biodiversidade.

Com esta diversidade de possibilidades, a região da Quarta Colônia vem investindo no turismo como uma alternativa de renda e desenvolvimento sustentável. Porém as ações pontuais e individuais das municipalidades nem sempre refletiram a comercialização e divulgação de seus atrativos com abrangência de influência e impactos para além do espectro regional.

O somatório desses fatores ensejou a necessidade de formalizar o planejamento do território no quesito turismo e, com este intuito foram elaborados os planos municipais de turismo dos nove municípios da região, que apresentam diretrizes, programas e ações individualizadas, considerando as especificidades de cada município. Por se tratar de um Geoparque Mundial UNESCO, foram incluídas diretrizes, programas e ações que acrescentam identidade e unidade, com abrangência e práticas que se referem aos nove municípios, visando contemplar e integração regional do território.

Considerando a necessidade de conscientização, engajamento e comprometimento dos residentes, dos gestores públicos e de empreendedores privados no processo de implantação das ações, os planos municipais, com uma abordagem regional, foram elaborados com uma expressiva participação dos atores locais (representantes de empresas privadas, responsáveis pelo turismo vinculados ao poder público dos municípios e representantes dos Conselhos Municipais) que, juntamente com representantes do Curso de Gestão de Turismo da UFSM, realizaram todas as etapas de forma conjunta.

Ressalta-se que todo o processo de elaboração dos planos foi realizado objetivando ampliar e fortalecer, de forma sustentável, as atividades de turismo na região Quarta Colônia/RS, para potencializar o setor e proporcionar uma dinâmica organizada, com base em estudos e levantamentos atualizados e fidedignos.

## REFERÊNCIAS

ARANDA, M.F; ÁLVAREZ, W.T.S.; ALCÍVAR, L.D.A.; SUÁREZ, Y.P. Alianzas público privadas para el desarrollo turístico local. Visión comparada Cuba- Ecuador. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 6, n. 1, jan.-abr. 2017.

BENI, M. C. **Turismo e COVID-19: algumas reflexões**. Rosa dos Ventos, Turismo e Hospitalidade, 12 (3 – Especial Covid19), p.1-23, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8929>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 9ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BENI, M. C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRILHA, J. B. R. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências**, São Paulo, v. 5, Publ. espec., p. 27-33, 2009. Disponível em: <https://ppegeo.igc.usp.br/index.php/GUSPPE/article/view/816/788>. Acesso em: 04 out. 2022.

CERETTA, C.C.; DOTTO, D.M.R.; PONS, M.E.D. Turismo, patrimônio e geoparque: olhares, estratégias e horizontes no território Quarta Colônia (RS, Brasil). In: FIGUEIRÓ et al. **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO: conservação do patrimônio e desenvolvimento regional sustentável**. PRE-UFSM. Santa Maria, 2022.

CERETTA, C. C. **As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia**. (Tese). Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil, 203p. 2017.

COOPER, C. **Turismo: princípio e prática**. Trad. Alexandre Salvaterra. 3ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.



DOTTO, D.M.R.; DENARDIN, A.C.M.; PONS, M.E.D.; CERETTA, C.C. Gestão municipal e ações integradas para o fortalecimento do turismo no território Quarta Colônia, RS, Brasil. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, v. 20 - n. 1 - jan - abr. 2018.

ONWTO - Organización Mundial del Turismo. **Apoyo al empleo y a la economía a través de los viajes y el turismo: Llamamiento a la acción para mitigar el impacto socioeconómico de la COVID-19 y acelerar la recuperación.** Madrid, España: ONWTO, 45p. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020.04/COVID19RecommendationsES.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil.** Pelotas: Editora da UFPel, 2003.

URRY, J. (2016). Globalizando o olhar do turista. Tradução de Natália Otto. Plural. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 142-155. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/125105/122178>. Acesso em: 15 jul. 2023.